

RESUMOS:

A IMUNIDADE NATURAL NA LEPRA.

Louzada, A.:

Medicina e Cirurgia, Porto Alegre, 1943:5 (1) 81.

Referindo-se ao fenômeno da imunidade, o A. trata do assunto, inicialmente, de maneira geral, para em seguida, analisá-lo mais detidamente no que diz respeito à lepra. Encara a alergia e a anergia, como fatores muito consideráveis na propagação da lepra. Considera a transmissão hereditária da imunidade de pais para filhos. Concluindo, relaciona o importante fator -- Imunidade com o problema da esterilização dos leprosos, e secundando a opinião de diversos autores, reafirma seu ponto de vista de que nenhum valor existe na prática da esterilização dos leprosos, sob o ponto de vista profilático.

L. K.

O EXAME DA LINFIA CUTANEA PODERÁ SERVIR PARA O DIAGNOSTICO E PROGNOSTICO DA LEPRA, e mesmo para a sua classificação clinica.

Souza Araujo, H. C.:

Acta Medica, Rio, 1943 (Separata)

No presente trabalho, o A. descreve o método de "Lleras", para diagnóstico da lepra por meio da pesquisa do bacilo de Hansen na Linfa cutânea das lesões suspeitas. Descreve a técnica adotada pelo Professor Lleras no Instituto de Leprologia de Bogotá e afirma em seguida, o sucesso obtido em suas próprias experiências. Acrescenta ainda, que o método de "Lleras" se presta, não só para o diagnóstico da lepra, como para o seu prognóstico, e ainda, como auxiliar para a classificação clínica dos casos.

L. K.

INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE CARRAPATOS (*Amblyomma cajennense*) EM RATOS COM LEPRA STEPANSKY.

Souza Araujo, H. C.:

Mem. Inst. Osw. Cruz, Rio, 1943:38 (2) 183.

O A. tendo já realizado experiências relativas à infecção do carrapato (*Amblyomma cajennense*) com o bacilo de Hansen, por meio da sucção no homem, apresenta no presente trabalho, o resultado de suas observações relativas à lepra murina. Após os carrapatos haverem sugado os ratos leprosos, numa média, de 5 a 6 horas, eram triturados e procedida a inoculação em ratos sãos. Conclui afirmando que foi relativamente fácil a infecção dos carrapatos em ratos já leprosos, e, viável a retransmissão dessa infecção a outros murídeos.

L. K.

INJEÇÃO DE ESTER E DE OLEO DE CHAULMOOGRA:

a) **por via intradermica**

b) **por via intra-arterial**

Bacarini, L.:

Arq. Mint. Leprologia, B. Horizonte, 1943:3 (2) 65.

A Autora, citando numerosas experiencias relativas à terapeutica da lepra pelo chaulmoogra e seus estereres, apresenta uma serie de observações proprias. Além de minuciosa descrição da tecnica para o preparo do oleo e da aplicação da injeção, apresenta detalhado resumo dos resultados obtidos. Considera o oleo de chaulmoogra e seus derivados, como o melhor meio até hoje conhecido para o tratamento da lepra.

L. K.

A ANATOXINA DIFTERICA NO TRATAMENTO DA LEPPRA.

Mariano, J.:

Arq. Min. Leprologia, B. Horizonte, 1943:3(2) 75.

O A. prossequindo suas experiencias com a Anatoxina, na terapeutica da lepra, apresenta novos resultados obtidos descrevendo uma por uma, 96 observações. Transcrevemos a seguir, as conclusões do Autor: "I — Pelas nossas observações deprendemos que a Anatoxina Difterica, em contato com o bacilo de Hansen, possivelmente provoca um anticorpo (inespecifico) que não o destróe completamente, mas torna o meio improprio (7) á sua estabilidade vivendi, fragmentando-o e, ás vezes, subdividindo-o até a poeiras ácido resistentes.

II — A Anatoxina Difterica, no mal de Hansen, parece, a nosso ver, agir tambem sobre o sistema nervoso, pois, são os fenomenos ligados a ele os primeiros que se beneficiam no decurso de sua experimentação, em muitos casos.

III — A Anatoxina, Difterica exerce efeito decisivo, na maioria dos casos. no combate á nevrite leprosa.

IV — O aparecimento de dores reumatoides articulares durante o uso da Anatoxina Difterica, deve ser interpretado como um sinal de referencia para a paralização temporada do medicamento. A insistencia do uso da medicação quando aparece este sintoma, provoca em muitos casos o aparecimento de uma reação febril, que se acompanha em alguns casos de lesões eritematosas ou papulosas.

V — O uso da Anatoxina Difterica não é nocivo "quod vitam".

VI — A experimentação da Anatoxina Difterica na Lepra deve ser prossequida até uma explicação convincente de seu mecanismo de ação relativa ao bacilo de Hansen".

L. K.

SOBRE DOIS CASOS DE HERPES-ZOSTER EM DOENTES DE LEPPRA.

Coelho, J.:

Arq. Min. Leprologia, B. Horizonte, 1943:3(2) 113.

O A. cita o Herpes-Zoster como urna das manifestações cutaneas das mais relacionadas com o sistema nervoso. De uma sede de considerações, conclue:

"1.º — A lepra, mesmo em perigo não reacionario, como outras doenças infecciosas. pode ocasionar o aparecimento do herpeszoster, 2.º Herpes-Zoster leprotico é a denominação adequada para os casos em que a afecção ocorrer ligada aos transtornos produzidos pela lepra".

L. K.

RELATORIO SOBRE A MISSÃO QUE FOI A AFRICA DO SUL FREQUENTAR A "LEPER'S INSTITUTION", DE WEST FORT (Pretória).

Andrade Silva, M.:

Africa Medica, Lisboa, 1942: 8 (11-12), 291 e 348.

O A. apresenta em minucioso trabalho, o relatorio da viagem oficial de esfrequentarem por uma Comissão de Medicos Portugueses à Africa, afim de frequentarem a " Leper's Institution" de Wste Fort, proximo de Pretória. Ali permaneceram uni mês, e pela extensão do trabalho apresentado, demonstram o quanto observaram. Analiza a "Gafaria" em seus menores detalhes, tal como: topografia, instalação, administração, etc.

Faz algumas considerações sobre o aspeto geral da infecção leprosa em todo o Moçambique e, particularmente, sobre as dificuldades para realização de um inquerito epidemiologico que traduza a verdadeira situação da Colonia. Em capitulos seguintes, refere-se a — Etiologia — Distribuição do bacilo pelo corpo — Contagio — Transmissão por insetos — Clinica — Classificação dos tipos da doença — Reação-Leprotica — Predominancia na distribuição das lesões mais frequentes — Diagnostico — Prognostico — Causas da Morte — Tratamento — Profilaxia e finalmente, um capitulo sobre: Sugestões de ordem pratica.

L. K.

RELATORIO DUM INQUERITO EPIDEMIOLOGICO SOBRE A LEPRA, NALGUMAS CIRCUNSCRIÇÕES DA PROVINCIA DO SUL DA SAVE.

Andrade Silva, M.:

Africa Medica, Lisboa, 1943-9 (1) 1.

Após uma viagem de estudos à Africa, o A. apresenta o resultado de um inquerido epidermiologico, realizado com a colaboração de scu Colega Dr. Ribeiro da Rocha, na Provincia do Sul do Save. Analiza uma serie de fatores, taes como: Alimentação, habitos higienicos, habitação e doenças predominantes. Passa à parte historica, citando interessantes informações ali colhidas. Na parte estatistica, apresenta numerosos dados, com quadros bastante expressivos.

L. K.

A HIDROCOTYLE ASIÁTICA NO TRATAMENTO DA LEPRA.

Piedade Noronha, A.:

Africa Medica, Lisboa, 1943:9 (1) 20.

O A. refere-se á Hidrocotyle Asiática, planta vulgar no Continente Africano, analizando suas propriedades terapeuticas. Além da origem, cita seus principais caracteres fisicos, sua composição química e finalmente, sua ação como poderoso estimulante do sistema cutaneo. Narcotico quando usado em altas doses, porem, em doses pequenas, ativa a memoria e cura ictericia, gonorreia e lepra. Acrescenta, o A. que na Farmacopeia da India a planta é descrita como sendo uma modificadora de nutrição tonica e estimulante local, usada em diferentes ulceras cutaneas, tais como as da sífilis e lepra. E' ministrada em pó. pomada, tintura ou injeções.

L. K.

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICACION ANTILEPROSA POR EL ACEITE DE HYDNOCARPUS Y SUS ESTERES ETILICOS.

Alharracin, L.:

Bol. Inst. Nac. Hig. Samper Martinez, Bogota, 1943: (10) 9.

O A. Analisa o transcendental problema da terapeutica da lepra. Considerando o chaulmoogra como o mais eficiente dos tratamentos, tece considerações em torno da preparação do produto. Quanto ao sucesso do mesmo, e de opinião que depende, tanto da perseverança do enfermo, como da tecnica do profissional, ou ainda, da pureza do preparado.

L. K.

TRATAMIENTO DE LA LEPROA.

Trillo Gomez, R.:

Rev. Med. Trop. y Parasitologia, Habana, 1942:8 (5) 69.

Referindo-se à terapeutica da lepra, o A. encara as numerosas dificuldades que se interpõem à cura do mal. Apresenta o chaulmoogra como o remedio mais justamente aceito como eficaz, analisando suas propriedade e a tecnica de seu emprego. Referese Lambem, a outras medicações, geralmente indicadas para determinadas manifestações leptoticas.

L. K.

PROFILAXIS DE LA LEPROA.

Yáñez, C. M.:

Rev. Med. Trop. y Parasitologia, Habana, 1942:8 (5) 70.

O A. refere-se ao problema da profilaxia da lepra em Cuba, considerando-o como dos mais graves. Cita as providencias tomadas por outros paises Sul-Americanos, dentre eles o Brasil, os quais vão resolvendo satisfatoriamente a delicada situação. Prossegue enumerando as medidas mais urgentes, tanto para a profilaxia social, como para a profilaxia individual.

L.K.

THE CORRELATION OP IT'S CLINICAL, PATHOLOGIC, IMMUNOLOGIC AND BACTERIOLOGIC ASPECTS.

Pardo Castello, V. & Tiant, F. R.:

Jr. Amer. Med. Ass., Chicago, 1943:121 (16) 1264.

Os A.A. fazem u mestudo comparativo entre os diversos aspetos da lepra, analisando-os detidamente. Detem-se na parte clinica, bem como patologica, imunologica ou bacteriologica. Descreve as numerosas lesões produzidas pela lepra, tanto na pele, como nos nervos, mucosas ou visceras. Apresentam interessante quadros comparativo das diversas formas, analisando Lambem, as classificações. Merece-lhes especial atenção os tipos de lepra: lepromatosa, não especificos e mixta. Os testes "Lepromim" e "Histamina", e a reação leptotica formam capitulos a parte. O trabalho e amplamente discutido pelos Drs. H. Fox, M. Sulzberger, A. Hollander, P. Gross, G. H. Faget, F. Weidman e Pardo Castello.

L. K.